

Antônio Ribeiro



FERNANDO HENRIQUE: "Liderança vem naturalmente ou não existe"

Cardoso

# FH recomenda prudência a Lula

## Ex-presidente diz que é impertinência Brasil almejar liderança mundial

Antônio Ribeiro

Especial para O GLOBO

● PARIS. No dia seguinte à visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à França, o ex-presidente Fernando Henrique participou do primeiro seminário desde que deixou o poder e disse que seria "uma impertinência" o Brasil querer assumir uma posição de liderança no cenário mundial. Fernando Henrique disse ter notado no petista Luiz Inácio Lula da Silva, em suas viagens internacionais, uma disposição positiva de assumir responsabilidades como presidente do Brasil, mas recomendou prudência aos que julgam que o país deva aventurar-se como nova liderança ao lado das grandes potências.

— Liderança vem naturalmente ou não existe. Ninguém deve se propor uma posição de líder. Seria uma impertinência e o presidente Lula tem consciência disso — disse.

Perguntado sobre a afirmação do presidente da França, Jacques Chirac, de que as subvenções à agricultura e o protecionismo europeu são mais propaganda do que realidade, Fernando Henrique riu:

— Que boa propaganda. Quisera eu tê-la — disse.

Convidado pelo Instituto Europeu de Geoeconomia e diante de uma sala repleta, em

que estavam o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan e o sociólogo Alain Touraine, Fernando Henrique falou sobre o tema "Europa e América Latina: Uma visão do Brasil".

### Com Lula, conversa sobre guerra no Iraque

Antes de iniciar a palestra, o ex-presidente disse que, ao falar com Lula por telefone, na segunda-feira, percebeu estarem sintonizados tanto na dificuldade de enfrentar o frio europeu quanto na questão da guerra no Iraque, que ambos acreditam que deveria ser conduzida por meio diplomático. Fernando Henrique acrescentou ter dividido preocupações com Lula sobre as consequências da guerra para o Brasil.

— Devemos estar sempre preparados para esse tipo de crise, porque ela nos afeta. Falei com o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, que tem a mesma opinião — disse.

O ex-presidente diz não acreditar que, no caso de uma guerra, o plano econômico deva ser mudado. Disse que o Brasil está escolado em conjunturas que afetam negativamente o país e acrescentou que o novo governo está agindo de maneira responsável na área econômica, com controle orçamentário e combate à inflação. ■